

## O MÚSICO NA POLÍCIA MILITAR: UMA QUESTÃO SOCIAL

Ivaldir do Espírito Santo  
Vera Lúcia da Conceição Neto

### RESUMO

Este trabalho analisou os impactos da possível extinção do quadro de músico na Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) para o profissional e para a sociedade no tocante aos projetos sociais mantidos pela banda da PMPE. A banda de música da PMPE toca nos cerimoniais da corporação, apresenta-se ao público em todo o Estado e mantém alguns projetos sociais em comunidades carentes, que para esse trabalho acontecer, o músico precisa de suportes da instituição, tais como: a efetividade do cargo de músico na corporação, concurso público com certa urgência, estruturas físicas como salas adequadas para ensaios e instrumental de qualidade. Os projetos sociais mantidos pela banda tornaram-se um alívio para as comunidades, por manterem as crianças e os adolescentes afastados da criminalidade, uma vez que os integrantes da banda da PMPE ministram aulas de música e transmitem os valores de cidadania, gerando resultados consistentes em parceria com os pais e responsáveis por manterem a regularidade dos alunos nas aulas. A pesquisa foi qualitativa por meio de quinze entrevistas semiestruturadas, sendo dez com os responsáveis pelos alunos pertencentes a duas comunidades e cinco com os policiais militares músicos. Utilizou-se a análise de conteúdo para as informações colhidas. Os resultados demonstraram que a banda é um equipamento cultural de uso público, um elemento de apoio familiar com uma função didática e educativa, carrega um simbolismo de expressão da beleza, da nobreza e do talento, possuindo o caráter de profissionalização para as crianças e os adolescentes em situação de risco. O policial militar músico promove relações amigáveis, afetivas e assume um papel familiar de acolhimento e de proteção, é o elo para que a profissionalização aconteça e sedimente o papel do Estado em levar a sua função social para as comunidades carentes. Por fim, a banda, o músico e os seus projetos sociais são percebidos como um porto seguro, uma âncora para que as crianças e os adolescentes não sejam levados para a criminalidade devido à ociosidade e à vulnerabilidade. Portanto, a possível extinção do quadro de músico precisa ser repensada pela PMPE, pois impacta diretamente na qualificação do profissional músico, na profissionalização dos alunos e na garantia de sobrevivência, de cidadania e de futuro de ambos.

**Palavras-chave:** Banda de Música Militar. Polícia Militar. Músico. Projetos Sociais. Extinção.

### 1. Introdução

Desde muito tempo, a música tem um lugar de destaque na vida dos indivíduos e na cultura de um país, além de ser a expressão dos sentimentos por meio do som. Por ser um fenômeno social e cultural, ‘o fazer musical’ tornou-se um tipo especial de ação social que abarca uma variedade de situações e contextos que produzem sentido na vida das pessoas. Desta forma, a música permeia o cotidiano de uma nação com os seus elementos essenciais: harmonia (sequência de acordes que combinam entre si), melodia (sequência de notas obedecendo

a uma escala) e ritmo (o valor das notas de acordo com a intensidade e o tempo). Esses três elementos estimulam as capacidades cognitivas e sensoriais dos indivíduos na produção de um sentido público de seus sentimentos e da vida social (BLACKING, 2007).

Então, nos momentos de emancipação e das guerras, a música tornou-se a expressão do patriotismo. Segundo o militar Ivan do Espírito Santo (aposentado como 1º Tenente músico da Força Aérea Brasileira em 2017) e hoje maestro e professor de música do Grêmio Musical Henrique Dias (Olinda/PE), durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), o Recife (capital de Pernambuco) tinha uma localização estratégica para as aeronaves americanas reabastecerem ao cruzarem o Oceano Atlântico. A Base Aérea do Recife também serviu de local para o treinamento de pilotos americanos e brasileiros (MAESTRO IVAN, 2014).

Com essas atividades, o comandante da Aeronáutica, o Brigadeiro Eduardo Gomes sentiu a necessidade de adestrar a tropa composta por militares americanos e brasileiros para marchar, entoar hinos e canções, além de promover a identificação sociocultural dos militares com a terra. Na época, em 1942, ele delegou ao José Lourenço da Silva, o Capitão Zuzinha, que ocupara o cargo de Capitão Regente da Banda de música da PMPE, que fundasse a banda de música do Segundo Comando Aéreo Regional, hoje denominada banda de música da Base Aérea do Recife (MAESTRO IVAN, 2014; HOLANDA FILHO, 2010). Diante desses fatos, a importância da música nos acontecimentos históricos comprova a necessidade de mantê-la em destaque na sociedade, pois ela é co-participante histórica e transformadora na vida das pessoas.

Nas Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) consideradas como forças federais e nas polícias militares e bombeiros militares (forças auxiliares do Exército) classificados como forças estaduais (BRASIL, 1969), o músico ocupa cargos. Especificamente, no Exército Brasileiro (EB) e na Aeronáutica, o militar músico passou a preencher as vacâncias também chamadas de ‘claros’ (vagas disponíveis) em caráter temporário, mesmo existindo o músico de carreira (efetivo).

É interessante frisar que no EB, o quadro de Sargento Músico temporário foi regulamentado mediante uma publicação no Boletim do Exército nº 46, de 20 de abril de 2009, no Art. 8º, que cita a especialidade ‘músico’ pertencente ao quadro de serviço (BRASIL, 2009).

A partir de 2014, a Força Aérea Brasileira (FAB) iniciou o processo de contratação do músico em caráter de profissional temporário. Nessa ocasião, foram abertas 33 vagas para profissionais de nível médio da área de música, visando à prestação do serviço militar

temporário. O aviso de convocação para seleção dos profissionais foi publicado na Portaria do Comando Geral de Pessoal (COMGEP Nº 1436-T/DPL, de 18 de julho de 2014, descrito no Art. 1º e 2º). Diante disto, o quadro de músico é composto de profissionais efetivos e temporários até hoje (BRASIL, 2014a e 2014b).

Ressalta-se que a Marinha do Brasil é a única força em que o militar músico é efetivo (estabilizado) no cargo até o presente momento.

Nos vinte e seis Estados e no Distrito Federal, as polícias militares, tidas como forças da segurança pública estaduais, apresentam as suas próprias políticas administrativas que variam entre os estados. Como forças auxiliares do Exército Brasileiro, elas têm suas bandas de música que no início eram servientes à corporação para o treinamento da tropa, sendo funcional como no EB. Hoje, além dos serviços internos das corporações, os músicos servem à sociedade apresentando-se nos variados eventos, e nos projetos sociais ministram aulas de música e cidadania nas comunidades. Assim, cada polícia militar tem a sua política administrativa interna para com a sua banda de música. Nesse contexto, o músico nas polícias militares são funcionários públicos estaduais efetivos nos seus cargos, conforme a convocação para o certame alusivo ao preenchimento das vagas na banda de música da Polícia Militar de Minas Gerais mediante o edital DRH/CRS Nº 11/2018, de 17 de setembro de 2018 (POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS, 2018).

No que se refere à Polícia Militar de Pernambuco (PMPE), a banda de música é reconhecida pela mídia (CARUARU NO *FACE*, 2017; DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018) e pela população devido aos relevantes serviços prestados à sociedade, na cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, tais como o projeto ‘Policar, Musicalizar e Proporcionar Expectativas (PMPE)’, inserido no bairro do Centenário, fundado em 14 de julho de 2011. Atualmente, esse projeto atende 30 (trinta) crianças de oito anos até adolescentes de dezesseis anos, de ambos os sexos. E o projeto ‘Musicalizar’ com extensão no bairro São João da Escócia, fundado no ano de 2015, atende no presente momento ao todo 70 (setenta) crianças e adolescentes da comunidade.

Portanto, a mudança de contrato (de efetivo para temporário) dos integrantes da banda impactará no exercício das funções do cargo, caso a PMPE adote a regulamentação temporária estabelecida pelas forças armadas federais, Exército e Aeronáutica. Visto que o contrato temporário contempla no máximo até oito anos de serviço prestado à corporação, sendo assim, dificultará a profissionalização dos músicos, pois eles tendem a migrar de profissão para sobreviverem.

A Banda e o músico estão em permanente integração, pois sem o músico não existe banda e sem banda não existe o músico. Este último assume a função de tocar nos cerimoniais

do Estado, na corporação (paradas militares) e nos desfiles cívicos, além da docência em música e cidadania nos projetos sociais. Diante disto, a banda precisa ser reestruturada com a abertura de novos concursos públicos, reequipada com instrumental moderno e salas adequadas para continuar funcionando, uma vez que os instrumentos são caros, muitas vezes de má qualidade, com uma durabilidade limitada e afinação ruim que influencia na tonalidade dos sons (HOLANDA FILHO, 2010).

Tomando como ponto de partida essa discussão acima, a pesquisa foi elaborada baseada nos acontecimentos relacionados à falta de contratação de músicos na PMPE onde o último certame ocorreu no ano de 2001 com a conclusão em 2003 (POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO, 2003). Com a ida de alguns militares para a reserva (aposentadoria) as vacâncias ainda existem e resultam na perda da qualidade nas apresentações, por falta de investimentos nos instrumentos e na composição da banda no serviço prestado em âmbito geral no Estado de Pernambuco. Fato esse que gera a preocupação do efetivo envolvido e a saída da cena cultural da banda e do músico, elementos importantes e úteis para a sociedade.

A falta de profissionais para o preenchimento das vagas de músicos na banda da PMPE gera o descaso social para com os milhares de jovens que sonham em servir as forças federais e as forças estaduais (polícias militares estaduais) integrando o quadro das bandas de música. Em sua maioria, os militares músicos foram jovens que tiveram as suas iniciações musicais nas diversas bandas de música espalhadas pelo país, especificamente nas bandas dos interiores do Brasil. Atualmente, vislumbra-se a possível extinção do quadro de músico na PMPE. Essa ação poderá ter as seguintes consequências em âmbito nacional: precariedade das bandas de música que ainda resistem por interesses dos próprios músicos, ou a sua própria extinção; finalização dos projetos sociais destinados à sociedade como meio de profissionalização de jovens e a desqualificação do músico dentro da corporação ‘polícia militar’. Então, é preciso fortalecer a identidade das bandas e dos seus integrantes que estão ameaçados de extinção, já que são manifestações culturais que em essência trazem a cultura de um povo e a identidade de uma nação (ABAMF, 2017; FERREIRA, 2019).

A literatura brasileira sobre os termos, militar músico, bandas musicais militares, agremiações ou grêmios musicais militares é escassa. Inicialmente consultou-se o Google e o Google acadêmico, em seguida as bibliotecas *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), os sites da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e por último a mídia de forma geral, envolvendo as forças armadas e as polícias militares.

Nessa consulta, encontraram-se algumas produções acadêmicas sobre os temas referentes a seis Estados brasileiros: uma dissertação sobre o Rio Grande do Norte abordando as características socioculturais, a prática musical e a relação com a cidade (FONTOURA, 2011); outra dissertação sobre Goiás tratando da história das bandas de música militares durante o século XIX e início do século XX (1822-1937) e as relações sociais estabelecidas entre estes conjuntos musicais e a cidade de Goiás (VIEIRA, 2013); uma tese sobre o Ceará analisando como os músicos da polícia militar se relacionaram entre si, com a instituição e com a sociedade local (GONÇALVES, 2017) que originou um artigo focando as bandas de música militares nos contextos nacional e internacional (GONÇALVES, 2018); e outro artigo sobre Minas Gerais enfocando as competências musicais dos integrantes das agremiações musicais (CORRÊA; VASCONCELOS; LIMA; FERREIRA, 2019). Um livro que conta a história da banda militar de São Paulo (DELLA MÔNICA, 1975) e outro livro que contempla as diversas bandas surgidas no Pará (SALLES, 1984).

Também se encontrou uma dissertação de âmbito geral com três volumes de Binder (2006a; 2006b, 2006c): 1º. Descreve os principais conceitos sobre as bandas de música luso-brasileiras a partir das formações instrumentais entre 1793-1826. 2º. Apresenta uma coletânea de obras editadas, normas editoriais, partituras e aparato crítico, destacando dois catálogos de música militar: os ‘Cânticos militares’ que é uma coletânea de hinos e canções (LIRA, 1942) e ‘A música militar do Brasil no século XIX’ (REIS, 1952). 3º. Expõe anexos referentes à transcrição das ordens do dia da guarda real da polícia militar da corte, à coletânea de textos sobre bandas no exército nas coleções de leis brasileiras e portuguesas, bem como a análise das legislações com tabelas e gráficos (BINDER, 2006a; 2006b, 2006c).

No que se refere à literatura pernambucana, localizou-se o espetacular *site* do Catálogo *online* Bandas de música de Pernambuco (2009) que classifica as 67 bandas em nove categorias de anos, informando a sua quantidade, o seu *site* e a sua história, são elas: sesquicentenárias (04 bandas), centenárias (26 bandas), nonagenárias (04 bandas), octogenárias (06 bandas), sexagenárias (02 bandas), quinquagenárias (01 banda), quadragenárias (02 bandas), militares (02 bandas) e trigenárias e as criadas nas últimas duas décadas (20 bandas). O Catálogo contempla todo um acervo musical com *e-books*, banco de partituras, memória virtual, canal *Youtube* vídeo aula, canal *Youtube* MP3, *e-books* sobre filarmônicas, documentários, material sobre o frevo, entre outros. Além disto, descobriu-se no *site* o livro que aborda o papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico do sociólogo pernambucano Holanda Filho (2010).

Analisando a literatura brasileira e pernambucana, observou-se que a maior produção científica está relacionada ao Estado do Ceará referenciada em Gonçalves (2017 e 2018). Supõe-se que esse pouco interesse da academia em explorar os temas ligados às bandas de música militares seja reflexo do período de ditadura vivido pelo Brasil, em que se existia uma desconfiança entre o contexto militar e o contexto acadêmico na produção das pesquisas (GONÇALVES, 2018). Além de o tema de pesquisa (o músico militar e a questão social) apresentar uma escassez de produção científica, ele também é pouco explorado na literatura existente, o que comprova a sua relevância para a academia e para a sociedade.

Partindo de todas essas reflexões, tais como a existência da banda de música da PMPE e seus valores, a ameaça da possível extinção do quadro de músicos na PMPE e o abandono da tradição histórica e cultural, o fim das apresentações cívicas da banda e dos trabalhos sociais, e as implicações jurídicas, surgiu o interesse por parte do pesquisador que também é um militar músico, em responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os impactos da possível extinção do quadro de músico da PMPE para os projetos sociais, em Caruaru, no Estado de Pernambuco?

A investigação contemplou os seguintes objetivos esboçados abaixo.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar e analisar os impactos da possível extinção do quadro de músico da PMPE nos projetos sociais em Caruaru, no Estado de Pernambuco.

### **2.2 Objetivos específicos**

Os objetivos da pesquisa são:

1. Apontar a importância da Banda da PMPE em Caruaru;
2. Identificar o papel do músico na PMPE;
3. Analisar as interações do músico da PMPE com os projetos sociais em Caruaru;
4. Estabelecer as características mais importantes sobre a banda e o músico conforme a percepção dos militares músicos e das pessoas pertencentes às comunidades envolvidas.

### 3. Referencial teórico

O referencial teórico aborda seis pontos de forma ordenada: a banda de música (origem, conceitos e tipos); a banda de música no Brasil; a banda de música em Pernambuco; a banda de música da PMPE; o músico na PMPE e o seu papel abordando a possível extinção do quadro efetivo, e a questão social que contempla os projetos sociais.

#### 3.1 A banda de música: origem, conceitos e tipos

Inicialmente, os primeiros relatos sobre a origem de uma banda de música apontam para o Egito antigo e para Roma. A banda de música era considerada um conjunto musical ambulante que no Egito servia aos faraós e em Roma era composta por “grupos de percussão e sopro à frente das chamadas ‘Legiões Romanas’ que marchavam triunfalmente ao som dos tambores” (HOLANDA FILHO, 2010, p. 4).

Outros relatos destacam o período do Império Otomano (1299 a 1923). Durante o reinado do sultão Murade I/Murat I (1362 a 1389) foi criada a corporação dos janízaros que significava ‘novo soldado’ (1383), como uma ‘tropa de linha’ constituída por soldados regulares que possuíam uniformes inspirados na Guarda Pretoriana de Roma. Os janízaros eram uma facção do Exército Turco que instituiu no seu regimento uma banda de música (HOLANDA FILHO, 2010). A banda (*mehterân*) dos janízaros era formada por uma poderosa percussão com *kos* (grandes tímpanos), *davul* (bumbo), *boru ou naffir* (trompete natural), *çevgan* (sinos, triângulo), *zil* (címbalos), entre outros. Atualmente, em Istambul, na Turquia a *Mehterân* (banda) toca em feriados e datas históricas.

Drasticamente, os janízaros eram uma tropa de elite, de escravos composto por meninos cristãos, não muçulmanos, capturados na guerra ou como exigência de remessa de jovens denominada de ‘imposto de sangue’ (tributo dos estados vassalos cristãos), para serem convertidos ao islã. Pertencendo a tropa, apesar de estarem na condição de escravos, eles tinham salários e uma disciplina rígida para terem total lealdade ao sultão. Ao longo dos anos, as tropas de janízaros apresentaram um efetivo de 100 (cem) a 200 (duzentos) mil soldados da seguinte forma: 1.000 homens no século XIV, em torno de 6.000 soldados em 1475 e mais de 113 mil janízaros no século XVIII (NICOLLE, 1995).

Percebe-se que a marcialidade das tropas, assim como hoje nos quartéis, eram marcadas pela cadência (ritmo) da banda de música e refere-se ao uso dos instrumentos de percussão e sopro.

A banda de música é uma formação musical diferenciada das demais formações (uma banda de *rock*, um quinteto de metais, etc.), por possuir todos os instrumentos na sua estrutura

física. Apresenta uma variação de instrumentos musicais que permite a execução dos gêneros musicais (clássico e popular) devido aos seus naipes instrumentais que a compõe. Os naipes são famílias ou grupos de instrumentos, tais como de sopro, percussão e elétricos. Fazendo uma comparação da banda de música militar com as bandas civis na parte técnica, a militar possui os naipes completos, por exemplo: o naipe dos saxofones é formado por um quinteto de saxes que é composto por dois saxofones-altos, dois saxofones-tenores e um saxofone barítono, e na maioria das bandas civis dificilmente existe essa formação, uma vez que esses instrumentos são onerosos.

Para melhor entendimento, o quadro 1 apresenta os diversos conceitos sobre bandas:

**Quadro 1- Conceitos sobre bandas de música**

Autor	Conceitos
Grove (1980, p. 622)	Com frequência, o termo banda refere-se a um grupo que executa determinado instrumento ou uma família deles. O dicionário Grove registra tanto o verbete banda quanto <i>band</i> (inglês). O primeiro banda – refere-se tanto a Banda Militar, quanto ao naipe de metais ou ao conjunto de metais e percussão de uma orquestra, ou ainda à banda de palco usada na Itália. O segundo é o termo em inglês <i>band</i> , correspondente do francês <i>bande</i> , do alemão <i>kapelle</i> e de <i>banda</i> , palavra empregada no italiano, no espanhol e, ainda, acrescento, no português.
Andrade (1989, p. 44)	Conjunto de instrumentos de sopro, acompanhados de percussão.
Bennett (1998, p. 60)	O nome banda pode ser aplicado a qualquer conjunto de instrumentos que tenha uma formação relativamente grande, mas, em sentido restrito, se refere a um conjunto de instrumentos basicamente de sopro, tais como as bandas militares e fanfarras. Pode ser usada para designar um conjunto de determinados instrumentos, assim como: bandas de percussões, bandas de acordeões, <i>steel bands</i> , etc.
Meira e Schirmer (2000, p. 33)	O termo banda é associado também à banda, bandeira ou estandarte. Nessa acepção, teria sua origem no germânico <i>bandura</i> ou <i>binda</i> , que seria também a origem dos termos bandeira e bando.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Pedrosa (2007, p. 44 e 45).

Com o passar dos anos, a banda de música sofreu algumas variações que causaram mudanças na sua estrutura de formação e com isso criou-se classificações que se firmaram em três tipos de banda: a marcial, de música e a sinfônica. A banda marcial é composta por instrumentos da classe dos metais (instrumentos que usam um bocal para emissão do som) e instrumentos de percussão, essa formação é muito comum nas escolas de ensino fundamental e ensino médio. A banda de música é constituída por instrumentos de metais, madeiras (instrumentos que usam as palhetas para emissão do som) e percussão. Formação típica das bandas civis e militares. E a banda sinfônica é composta por um maior número de instrumentistas (60 a 90 músicos) e por diversidade de instrumentos que possibilita a execução de um repertório da orquestra sinfônica transcrito para esta formação.



### 3.2 A banda de música no Brasil

A banda de música no Brasil data da chegada ao Brasil de D. João VI e da corte real em 1808. D. João VI desembarcou na Bahia onde permaneceu por 34 (trinta e quatro dias) e após, instala-se no Rio de Janeiro. O imperador era amante da música e na sua vinda para a colônia brasileira trouxe uma banda da Brigada Real da Marinha com quatro regimentos de primeira linha que possuíam cada um seus conjuntos musicais (BINDER, 2006a; GASPAR, 2009).

Em 27 de março de 1810, por meio de um decreto, D. João VI estabeleceu uma série de normas para as bandas dos regimentos de infantaria e batalhões de artilharia fluminense, posteriormente aplicada aos “conjuntos existentes no regimento de infantaria do Recife, carta régia de 26 de setembro de 1811 e no regimento de infantaria de linha de Extremóz (PA) carta régia de 20 de julho de 1812” (BINDER, 2006a, p. 98 e 99). Entre as normas instituiu que em cada regimento de linha (oficial e pago) e milicianos (segunda linha, temporários convocados para tocar quando necessário) tivesse um corpo de música (escola) que visasse ensinar a prática de instrumentos musicais. Essa ação impulsionaria a modernização da banda em 1816 e 1817 com a chegada de novos instrumentos de Portugal e com a contratação de músicos espanhóis e alemães (BINDER, 2006a; FIDELIS, 2002). Ressalta-se que D. João VI regressou a Portugal no dia 26 de abril de 1821 devido às pressões para seu retorno que se sucederam desde a expulsão dos franceses de Portugal.

A banda de música no Brasil teve a sua trajetória pautada no militarismo e logo saiu dos regimentos para tocar junto à sociedade. Ela é a mais antiga formação musical em funcionamento no país e continua sendo a escola musical desde a sua chegada ao Brasil, onde fez surgir as bandas estudantis e civis. Como escola popular mantém-se firme na formação gratuita da mão de obra para as diversas formações musicais no Brasil e no mundo.

Portanto, as bandas de música militares no Brasil foram criadas desde as primeiras décadas do século XIX. Veja o quadro 2 a seguir que apresenta o ano de fundação e os Estados brasileiros:

**Quadro 2 - Bandas de música na Polícia Militar nos 26 estados e o Distrito Federal**

<b>Ano de fundação</b>	<b>Estado brasileiro</b>	<b>Ano de fundação</b>	<b>Estado brasileiro</b>
1. 1835	Minas Gerais	15. 1891	Maranhão
2. 1839	Rio de Janeiro	16. 1892	Mato Grosso
3. 1840	Espírito Santo	17. 1892	Rio Grande do Sul
4. 1844	Sergipe	18. 1893	Santa Catarina
5. 1850	Bahia	19. 1893	Goiás
6. 1853	Pará	20. 1893	Amazonas
7. 1854	Ceará	21. 1916	Acre
8. 1857	São Paulo	22. 1944	Rondônia

9.	1857	Paraná	23.	1948	Amapá
10.	1860	Alagoas	24.	1958	Mato Grosso do Sul
11.	1867	Paraíba	25.	1966	Distrito Federal
12.	1873	Pernambuco	26.	1989	Tocantins
13.	1875	Piauí	27.	1989	Roraima
14.	1886	Rio Grande do Norte			

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Binder (2006a, p. 76) e Fontoura (2011, p. 44-45), e complementado por consultas aos militares músicos de alguns Estados brasileiros em 2020.

Disseminada por todo o território brasileiro, o modelo de banda de música vigente no país é o português, chamado na época de *charamela* referindo-se ao conjunto de trompetes decorrente da vinda de D. João VI para o Brasil (BINDER, 2006a; HOLANDA FILHO, 2010). As bandas instaladas nos regimentos, tais como os quartéis com suas variadas unidades (infantaria, artilharia, etc.), hoje, têm a estrutura moderna com os formatos de banda de música e de banda sinfônica, além de escola musical, pois o seu instrumental é diferente da banda dos regimentos em 1810.

### 3.3 A banda de música em Pernambuco

Em Pernambuco, a banda de música teve o seu auge no período republicano (1889 a 1930), pois se instalaram nas escolas como atividades extracurriculares para os alunos. A banda de música tem diversas associações, como a Associação Pernambucana de Bandas e Fanfarras (ABANFARE-PE), criada no ano de 1997, que é um órgão ligado à Secretaria de Educação de Pernambuco, que mantém a existência das bandas escolares no Estado e promove também os torneios que são disputados entre essas agremiações. As bandas estudantis assim como as bandas de música têm revelado profissionais da música atuantes no Estado de Pernambuco e no Brasil.

Na região metropolitana do Recife/PE existem as bandas que são escolas profissionalizantes, tais como o Grêmio Musical Henrique Dias (1954) e a Escola Cônego Jonas Taurino (1974), ambas localizadas na Cidade de Olinda-PE que estão em pleno funcionamento. Já a escola do Liceu de Artes e Ofícios em Recife/PE, fundada em 1841, está desativada.

A banda de música mais antiga do Brasil é a Sociedade Musical Curica (1848) e em seguida Saboeira (1849), ambas localizadas em Goiana/PE em pleno funcionamento. Essas duas bandas estão entre as 150 (cento e cinquenta) existentes em Pernambuco (GASPAR, 2009).

### **3.4 A banda de música da Polícia Militar de Pernambuco (PMPE)**

A banda de música da PMPE foi criada pelo Decreto-Lei Provincial nº 1.091, de 5 de novembro de 1873 com o intuito de tocar internamente para a corporação e fazer os serviços militares como adestrar a tropa nas ordens unidas e cânticos dos hinos e canções. O seu primeiro regente foi Carlos Dinis. E teve como maior expoente o saudoso José Lourenço da Silva, o Capitão Zuzinha, que lhe atribui também a difusão do frevo e a formação de diversas bandas no Estado de Pernambuco como a do Segundo Comando Aéreo Regional em 1942, sediada em Recife.

A missão da banda de música da PMPE é integrar musicalmente à liturgia militar da instituição nos diversos seguimentos, tais como tocar nas formaturas militares (reunião de militares), nos cerimoniais do Governo do Estado, sendo ela pertencente ao Governador do Estado. Ela apresenta-se ainda em diversos eventos pelo Estado como as procissões, os desfiles cívicos e atende à sociedade com os seus projetos sociais.

No ano de 2017, o Corpo Musical da PMPE (nomenclatura antiga da banda) passou a ser denominado de Companhia Independente de Música (CIMus) por meio da Lei Estadual Nº 16014, de 16 de maio de 2017, decretada pelo governador do Estado, Paulo Câmara (PERNAMBUCO, 2017; POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO, 2017). Essa nova nomenclatura possibilita criar uma fração de músicos em Petrolina, no Sertão, e reorganizar as frações já existentes em Recife e em Caruaru.

Subordinada a Diretoria de Articulação Social e Direitos Humanos (DASDH) da PMPE e sob a regência do Major músico Dilion Balduino da Silva desde 2010 até a presente data, a CIMus teve as suas atividades reformuladas e passou a tocar mais para a sociedade do que para as solenidades da corporação.

Por ser uma Companhia Independente, a CIMus tornou-se uma Organização Militar Estadual (OME), significando que a banda deve ter dotação orçamentária. Em outras palavras, o status de uma OME trouxe melhorias para a CIMus que antes era subordinada e dependente da seção Ajudância Geral (AG), sua mantenedora, disputando verbas com outros setores da PMPE. A estrutura da CIMus apresenta o formato de departamento funcional com a finalidade das atividades internas serem voltadas para a sua principal função que é o policiamento ostensivo (patrulhamento das ruas).

Com a criação da CIMus, a Companhia (Cia) passou a ter cinco Pelotões de Música, sendo o 1º, 2º e 3º Pelotões (Pel) no Recife, o 4º Pel em Caruaru e o 5º Pel em Petrolina. Este último ainda não foi ativado por questões administrativas. É interessante frisar que um batalhão é subdividido em companhias e estas companhias em pelotões.

A Banda do 4º BPM em Caruaru/PE, hoje denominada de 4º Pelotão, foi fundada em 07 de setembro de 1972 e tem na sua trajetória os serviços prestados na cidade e região do Agreste, apresentando-se também no Sertão pernambucano nas festas dos padroeiros e nos desfiles cívicos militares. Na sua fundação teve como regente o funcionário civil João Gordiano da Silva, conhecido como o Maestro Budião, cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SANTIAGO, 2018, p. 149). Atualmente, o 4º Pel da CIMus tem 22 (vinte e dois) músicos e é comandado desde 2012 pelo Subtenente Músico Aldemir Cabral de Menezes.

### **3.5 O músico na PMPE e o seu papel**

O músico militar é um profissional que chega com qualificações e competências necessárias para a corporação de Pernambuco. Advindo das bandas de música espalhadas pelo Brasil, e em sua maioria do interior (escolas populares de bandas) do país, os profissionais são instruídos nas próprias bandas pelos seus mestres a se prepararem para os testes militares. O militar músico mantém uma tradição nas corporações militares estaduais ou federais, participando de treinamentos, formaturas e apresentações. De forma que os músicos militares sintam a sensação de patriotismo e civismo quando tocam os hinos, as marchas e as canções que preservam as tradições militares.

O policial militar músico não só desempenha as suas atividades musicais na corporação. No contexto da segurança pública, as intervenções da banda de música nas comunidades acontecem por meio dos projetos sociais que são valorizados pelos moradores da localidade, pois eles percebem o policial militar músico como um aliado.

O profissional da música cumpre exigências legais para exercer a sua arte como as demais profissões. Ele presta concurso público para lecionar em conservatórios, escolas, Institutos Federais, universidades e para integrar e tocar nas bandas militares, nas bandas municipais e orquestras sinfônicas e demais formações musicais. A Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) é o órgão regulador da profissão do músico profissional conforme a Lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960 (BRASIL, 1960).

#### **3.5.1 O quadro de músico: será possível a extinção?**

Com a contratação em caráter temporário nas Forças Armadas (Exército e Aeronáutica) e a possível extinção do cargo de músico nas polícias militares, a formação dos jovens músicos e a existência das bandas de música no Brasil será afetada.

A modalidade do militar músico temporário surge no momento em que o país precisa desse profissional para neutralizar a violência nas comunidades. O uso da sua arte nos trabalhos sociais das bandas militares coíbe o recrutamento de crianças e jovens para a criminalidade que assola as comunidades carentes.

Atualmente, a Companhia Independente de Música da PMPE (CIMus) possui em suas fileiras policiais militares dois quadros distintos: o Quadro Policial Militar Particular (QPMP) referente e exclusivo dos músicos na PMPE e o Quadro Policial Militar Geral (QPMG) que engloba todos os policiais militares que trabalham no policiamento ostensivo, patrulhando as ruas. Por amparo legal, o efetivo QPMP é exclusivo do serviço de banda, porém os policiais militares do quadro QPMG, além de executarem também o serviço de banda, são convocados para os serviços ostensivos da corporação. O motivo pelo qual estes policiais militares músicos do quadro QPMG integram a CIMus é a vacância e a falta de concurso público para a recomposição do efetivo. Daí, os músicos da corporação espalhados nos batalhões são convocados para suprirem essa necessidade da banda.

Hoje, o QPMP é deficitário devido ao fato de os militares estarem indo para a reserva remunerada (aposentadoria). O último certame para músico na corporação foi em 2001 e atualmente a banda de música está com o quadro de especialista em déficit. Para o trabalho musical ter continuidade, mesmo de forma precária, pois os naipes estão incompletos (família de instrumentos), os militares do QPMG que possuem habilidades musicais são convocados de outras OMEs da PMPE para recompor a banda. A expressão ‘naipes incompletos’ significa que alguns instrumentos, tais como clarinete, flauta, trompa, trompete não têm o músico com competência e qualificação necessárias para tocá-los.

Aproximadamente em torno de cinco anos (2016), os militares do quadro QPMG são integrantes da banda de música da PMPE. Em 2016, alguns militares com até 28 anos de serviços ininterruptos prestados na banda, acionaram a justiça alegando o desvio de função e não recebimento dos seus direitos trabalhistas. Essa reivindicação tem fundamento e amparo no Estatuto dos Militares do Estado de Pernambuco, precisamente na Lei nº 6.783, de 16 de outubro de 1974, Art. 24, que diz que o militar ocupante de cargo efetivo ou interino faz jus às gratificações e a outros direitos correspondentes ao cargo (PERNAMBUCO, 1974). O litígio ainda corre no tribunal de justiça de Pernambuco e a saída para encerrar essa celeuma é o cumprimento da lei e o mais viável é o concurso público para a regulamentação do músico na corporação

Na Classificação Brasileira de Ocupação/CBO (2002), a regulamentação da profissão de músico (código 2627-10) contempla o Músico intérprete instrumentista (Músico intérprete

instrumentista erudito e Músico intérprete instrumentista popular), Repentista e define as atividades que devem ser exercidas de acordo com o respectivo cargo (BRASIL, 2002). O músico na PMPE se enquadra como Músico intérprete instrumentista popular por tocar todos os estilos musicais, sendo essa a atividade fim da banda de música.

### **3.6 A questão social**

Os jovens têm dificuldades de conseguir o seu primeiro emprego no Brasil. Essa problemática não é atual e faz com que os garotos entrem no mercado de trabalho sem ter uma profissão definida e em muitas oportunidades atuam informalmente, sem amparo legal, principalmente o jovem do interior que tem o campo de trabalho mais reduzido ainda em relação ao jovem de centros urbanos.

Também existe a questão social relacionada ao quadro temporário do músico militar. No temporário, o militar músico tem seus direitos trabalhistas assegurados por 8 (oito) anos. Após esse período, o ex-militar músico, na maioria dos casos, migra de profissão, pois com a idade avançada tem dificuldade de ser inserido no mercado de trabalho por falta das qualificações musicais exigidas. No caráter efetivo, o militar tem o amparo social pelos seus 30 anos e também na sua aposentadoria.

#### **3.6.1 Projetos sociais**

Preocupada com a formação de uma sociedade mais pacífica, a Banda da PMPE, órgão operativo da Secretaria de Defesa Social (SDS) vem engajando esforços em vários trabalhos sociais voltados às comunidades mais carentes inicialmente na cidade de Caruaru (bairros Centenário e São João da Escócia) e em seguida na Região Metropolitana do Recife (bairros Estância e Santo Amaro) (OLIVEIRA; MADUREIRA, 2013).

Os projetos sociais da banda da PMPE surgiram em momentos decisivos para uma retomada da paz social nas comunidades. A intervenção pública precisava se fazer presente após as ações de repressão à criminalidade e os projetos sociais da banda da PMPE foram uma das iniciativas que surtiram resultados na pacificação das comunidades assistidas.

A CIMus por meio do 4º Pelotão de Música sediado na cidade de Caruaru/PE é a mantenedora de dois projetos sociais em comunidades carentes e de alto risco de violência. São eles: o projeto ‘Policar, Musicalizar e Proporcionar Expectativas (PMPE)’ implantado no Monte Bom Jesus, no bairro Centenário em 2011 e o Projeto ‘Musicalizar’ instalado no bairro São João da Escócia em 2015. Eles são geridos por militares músicos da PMPE que ministram

aulas gratuitas de música e cidadania para as crianças e os adolescentes dessas comunidades que convivem com a violência cotidiana.

Esses projetos sociais obtiveram as parcerias da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (ACIC) e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caruaru, e especificamente o bairro São João da Escócia contou com a parceria também da Creche Centro Educacional Maria de Misericórdia mantida pelas Irmãs Maristas (Ordem Religiosa) na localidade.

Antes da intervenção do poder público no Monte Bom Jesus (bairro do Centenário), a violência rondava os moradores e os turistas que ali frequentavam. Com a pacificação, uma companhia da polícia militar foi instalada no monte onde proporcionou a sensação de segurança para os frequentadores do local e com isso o ponto turístico passou a ser visitado.

Posteriormente, esses dois projetos sociais foram implantados na cidade do Recife. O projeto ‘Policar, Musicalizar e Proporcionar Expectativas’ foi introduzido em 2015 no bairro da Estância (comunidade do Iraque na Escola de Música Sol Maior) em parceria com a Academia Pernambucana de Música e hoje tem 18 alunos. E o projeto ‘Musicalizar’ foi inserido em 2018 no bairro de Santo Amaro, na Escola Maçônica de Artes (EMA), com o apoio da Maçonaria e atualmente possui 21 alunos.

A sensação de segurança e a garantia do bem-estar social é a atividade fim da Polícia Militar. Em decorrência da violência nos bairros, os policiais militares músicos envolvidos nos projetos, além de desenvolverem as competências técnicas musicais, enfatizam nas aulas a necessidade dos alunos serem cidadãos e passarem a exercer os valores ensinados, focando no futuro profissional.

A importância do policial militar músico nos trabalhos sociais é de extrema valia, uma vez que se configura como mão de obra qualificada. Os militares músicos são conhecedores do trabalho por acompanharem as comunidades nos patrulhamentos diários, além de alguns integrantes da banda e professores dos projetos serem ex-alunos de projetos semelhantes na infância.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

A pesquisa foi qualitativa. As entrevistas foram realizadas com quinze participantes: cinco policiais militares músicos do 4º Pelotão da CIMus sediado em Caruaru/PE, cinco mães/responsáveis da comunidade localizada no bairro Centenário que contempla o projeto social ‘Policar, Musicalizar e Proporcionar Expectativas (PMPE)’ e cinco mães/responsáveis da comunidade do bairro São João da Escócia que possui o projeto social ‘Musicalizar’. Ressalta-se que o bairro Centenário foi o primeiro a ser visitado pelo pesquisador e apenas

cinco mães/responsáveis aceitaram participar das entrevistas. Outras mães/responsáveis foram convidadas, porém se negaram, alegando que tinham vergonha de se expressar devido à timidez. Então, o pesquisador optou por uniformizar o número de entrevistas na outra comunidade. Em relação aos policiais militares músicos, foram entrevistados apenas os cinco instrutores dos projetos sociais: três do bairro Centenário e dois do bairro São João da Escócia.

Os instrumentos de coleta das informações foram: observação qualitativa, entrevista semiestruturada e análise de documentos.

A observação qualitativa possibilitou avaliar o local ou o terreno da pesquisa realizando registros necessários para a primeira compreensão do fenômeno. A observação permitiu um olhar sobre o local que incluiu o ambiente externo das duas comunidades, o ambiente interno de algumas residências das entrevistadas e o ambiente interno (sede) da banda de música da PMPE.

A entrevista semiestruturada foi elaborada por meio de um formulário que continham perguntas sobre os dados sociodemográficos, tais como nome, gênero, idade, profissão, estado civil, escolaridade, renda familiar, total de filhos, entre outros (veja quadro 03 abaixo), objetivando conhecer melhor os entrevistados, estabelecer um contato inicial com confiança e assegurar a credibilidade das informações. E quatro perguntas abertas sobre a Banda da PMPE, o papel do policial militar músico nas comunidades, os projetos sociais e a possibilidade de extinção dos trabalhos. Essas perguntas visavam colher informações sobre o que os entrevistados pensavam a respeito da banda de música e de sua atuação na comunidade, da imagem e do desempenho dos policiais músicos nos projetos sociais e da possível extinção dos trabalhos. Também se buscou compreender a importância de manter o quadro de músico na PMPE, as desvantagens sociais que a possível extinção do quadro poderá trazer para as comunidades e a questão social relacionada ao mundo do trabalho para os que almejem ingressar na banda, por ser mais um posto de trabalho fechado.

As entrevistas foram registradas (escritas) à mão pelo pesquisador e não foram gravadas para não constranger as mães/responsáveis e nem os policiais militares músicos participantes, ou constituir algum desconforto e desconfiança por serem conduzidas por um policial, apesar de ser músico. Cada entrevista nas comunidades teve duração em média de trinta minutos e com os policiais militares músicos durou até quarenta minutos.

A coleta das informações nas comunidades foi iniciada e finalizada no início da primeira quinzena de março de 2020, antes do decreto Nº 48809, de 14 de março de 2020 (PERNAMBUCO, 2020) que regulamentou no Estado de Pernambuco, medidas temporárias



de isolamento e quarentena (Art. 2) para o enfrentamento da pandemia COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease* 2019). Primeiramente, abordaram-se as duas comunidades com o apoio de dois policiais militares músicos ativos nos projetos sociais da banda de música da PMPE em Caruaru/PE. Um é o coordenador atual do projeto e o outro é um dos instrutores. Salienta-se que os demais instrutores iniciaram suas férias no período mencionado acima e logo em seguida, com a propagação da pandemia COVID-19 todas as atividades coletivas no Estado foram suspensas.

Na comunidade do bairro Centenário, o projeto funciona dentro da Capela Nossa Senhora das Graças. Antes de o pesquisador dirigir-se à comunidade, foi necessário consultar o coordenador do projeto que se encontrava na sede da Banda. Ele indicou uma das responsáveis por uma aluna (a avó) que disponibilizou a sua residência como apoio para a realização das entrevistas, e logo em seguida as quatro mães foram entrevistadas. Por essa comunidade ser considerada uma área de risco foi necessário o acompanhamento do instrutor que permaneceu no veículo garantindo a segurança do pesquisador e das entrevistadas. Ressalta-se que o veículo era do próprio pesquisador com o mínimo de caracterização possível da polícia militar para que não fosse interpretado pela comunidade como mais uma ação da PMPE.

Já na comunidade do bairro São João da Escócia, a abordagem às mães foi diferente. Ao chegar à localidade, o pesquisador foi à residência de um aluno que habita defronte à creche Centro Educacional Maria de Misericórdia, local onde funciona o projeto. Entrevistou-se a mãe do aluno e com o consentimento dela, o aluno guiou o pesquisador para as residências dos demais alunos. As precauções de segurança foram diferentes da comunidade anterior. Nessa comunidade, o instrutor não permaneceu no carro garantindo a segurança. Por ele ser muito estimado pelos alunos e pelas mães, foi preciso cumprimentar ambos e responder sobre a possível suspensão temporária do projeto em decorrência da pandemia COVID-19.

Em geral, a renda familiar das entrevistadas/responsáveis oscila entre quinhentos reais a dois salários mínimos. De ofício as entrevistadas/responsáveis são costureiras e agricultoras, profissões típicas da região por estarem no polo da confecção e por plantarem alguma cultura típica do interior como o milho, a palma, etc. Algumas são domésticas. O nível de escolaridade das responsáveis é baixo e dentre elas só uma declarou a conclusão do 3º ano do ensino médio.

Após finalizar as entrevistas nas comunidades, foram realizadas as cinco entrevistas com os policiais militares músicos em outro dia, tanto na sede da banda pessoalmente (2)

quanto por telefone (3) em decorrência das férias e do distanciamento social originado pela pandemia COVID-19.

A caracterização dos sujeitos contemplou os dados sociodemográficos dos entrevistados, veja quadro 3 abaixo:

**Quadro 3 – Resumo da caracterização dos entrevistados**

<b>Comunidades</b>		
<b>Dados</b>	<b>Bairro Centenário</b>	<b>Bairro São João da Escócia</b>
<b>Dados sociodemográficos</b>		
Gênero	Feminino.	Feminino.
Idade	33 a 63 anos.	33 a 42 anos.
Escolaridade	Analfabeta ao ensino médio incompleto.	Do 6º fundamental completo ao 3º ano do ensino médio.
Estado civil	Amasiada (1), casada (2), solteira (1) e viúva (1).	Casada (4) e solteira (1).
Profissão	Aposentada (1), doméstica (3) e costureira (1)	Agricultora (2), doméstica (2) e costureira (1).
Total de filhos	02 a 04 filhos.	02 a 04 filhos.
Idade dos filhos	08 a 16 anos.	03 meses a 14 anos.
Escolaridade dos filhos	6º ano ao 9º fundamental.	1º ano ao 9º ano fundamental.
Quantos filhos estão no projeto	01 a 02 filhos.	01 a 02 filhos.
Trabalha atualmente	04 trabalham e 01 aposentada.	Todas trabalham.
Tem bolsa família	Todas.	Todas.
Renda familiar	R\$ 1.000,00 a dois salários mínimos.	R\$ 500,00 a um salário mínimo.
<b>Policiais Militares Músicos</b>		
<b>Dados sociodemográficos</b>		
Gênero: masculino.		Tempo como militar: de 09 a 30 anos.
Idade: 30 a 49 anos.		Tempo como músico na banda: 06 a 25 anos.
Escolaridade: do 3º ano do ensino médio ao mestrado		Instrumento musical: baixo elétrico (1), clarinete (1), guitarra (1), sax (1) e tuba (1).
Estado civil: todos casados.		Renda familiar: de R\$ 3.500,00 a R\$ 6.700,00
Total de filhos: 02 a 03 filhos.		
Idade dos filhos: 01 ano a 17 anos.		
Escolaridade dos filhos: do 4º fundamental ao superior incompleto.		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise documental contemplou os documentos comprobatórios da existência legal do militar temporário nas Forças Armadas e da recorrência judicial de alguns policiais militares para serem integrados no quadro QPMP (Quadro alusivo aos músicos da PMPE).

Todas as informações foram analisadas por meio da análise de conteúdo onde foram definidas três categorias temáticas conforme o referencial teórico: a importância da Banda, o papel do músico e os projetos sociais. A categoria é definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2004, p. 33). As informações foram codificadas para preservar o anonimato dos entrevistados.

## 5. Análise de resultados

Nesta seção serão apresentadas as análises das informações colhidas na pesquisa.

A pesquisa foi realizada com a intenção de saber dos atores envolvidos, as mães/responsáveis e os policiais militares músicos, o que pensam sobre a banda de música da PMPE, o papel dos militares músicos e a possível extinção do projeto e do quadro de músico na PMPE.

Para melhor visualização das informações adotou-se a seguinte legenda: a comunidade do bairro Centenário foi classificada como ‘BC’, a comunidade do bairro São João da Escócia como ‘BSJE’ e os policiais militares músicos como ‘PMM’. Assim, utilizou-se a letra maiúscula seguida do número do entrevistado, por exemplo: ‘BC-1’ (comunidade do bairro Centenário, primeira pessoa entrevistada), BSJE-1 (comunidade do bairro São João da Escócia, primeira pessoa entrevistada) e PMM-1 (policial militar músico, primeira pessoa entrevistada) e assim sucessivamente com as demais legendas.

Inicialmente será descrita a cidade de Caruaru e logo em seguida os dados da observação sobre o contexto e a análise das entrevistas.

### 5.1 Caruaru/PE: especificação

Caruaru é um município do Estado de Pernambuco, situado na região Nordeste e pertencente à mesorregião do Agreste. Considerada a capital do Agreste e a capital do Forró devido aos festejos juninos mais intensificados. O município é o mais populoso tendo uma população de 314.912 habitantes, segundo o último censo (IBGE, 2010).

A cidade de Caruaru começou a se formar em 1681, na gestão do então governador Aires de Souza de Castro que concedeu terras à família Rodrigues de Sá. Esta cessão de terras chamava-se sesmaria que era a doação de lotes de terra para alguns beneficiários no período colonial (1530 a 1822), que tinha o intuito do desenvolvimento e cultivo nas terras virgens.

No turismo, o Alto do Moura se destaca pela arte figurativa feita com o barro que deu o título de maior artista figurativo do país ao filho mais ilustre da cidade, o Sr. Vitalino Pereira dos Santos, o saudoso mestre Vitalino. O seu boi de barro é o símbolo mundial da cultura popular. A cidade de Caruaru é o maior centro comercial da região e está inserida no polo das confecções do agreste.

O Monte Bom Jesus, localizado no bairro do Centenário, com a população de 4.208 habitantes (IBGE, 2010) e com os seus 630 metros de altitude é um dos pontos turísticos mais visitados devido à vista panorâmica da cidade onde fica a escadaria com os seus 365 degraus que é um dos principais acessos à igreja de Santa Luzia construída em 1902.

O bairro São João da Escócia é um dos 40 bairros da cidade de Caruaru que antes de ser habitado, era uma enorme área de pasto que atraía donos de animais, na sua maioria ovelhas, para realizar a pastagem. Com o passar dos anos, houve o seu desenvolvimento e hoje é um lugar estruturado com a instalação de empresas do seguimento têxtil na comunidade (HISTÓRIA, 2018).

## **5.2 Dados de observação sobre o contexto**

A comunidade do BC possui ruas asfaltadas, saneamento básico e as residências são com cômodos estreitos. A primeira entrevistada (BC-1) é aposentada e informou que é avó de uma aluna do projeto. Ela recebeu o pesquisador em sua residência e a entrevista transcorreu no terraço. A senhora sente orgulho de observar a neta tocando o clarinete e verbalizou da importância que tem o projeto na comunidade para os meninos (crianças e adolescentes). Ela se refere aos policiais militares músicos (PMM) pelo nome, demonstrando um afeto. Ainda abordou sobre as viagens e os passeios que os meninos adoravam fazer com a banda (banda mirim integrada à banda da PMPE) e enfatizou que o projeto precisa ser mais forte, no sentido de ter parcerias e auxílio para os alunos no que se refere a uma assistência alimentar.

As demais entrevistadas têm como profissão a costura, uma vez que o município está no polo das confecções e visivelmente nos bairros observam-se mulheres e homens nas calçadas manipulando tecidos, onde se chama de fabrico, a pequena empresa no lar que envolve todos da casa. A maioria das pessoas tem pouca escolaridade e se dedicam ao empreendedorismo da confecção que é rentável na região.

As entrevistadas davam respostas de até duas palavras, acanhadas e rindo de timidez, então o pesquisador começou a falar informalmente, procurando descontraí-las, de forma que as respostas passaram a fluir espontaneamente.

A comunidade do BSJE possui ruas de difícil acesso por não serem asfaltadas e o esgoto corre visivelmente nas vias. As residências apresentam arquitetura semelhante, com cômodos estreitos e na mesma quantidade, piso cimentado, sugerindo que foram construídas em mutirão. Em algumas casas funcionavam um pequeno comércio de guloseimas com o intuito de complementação de renda familiar, em outras funcionavam um fabrico, mas a maioria das residentes é agricultora de profissão. Os cônjuges no momento da entrevista estavam trabalhando.

Nesta comunidade, as responsáveis pelos alunos foram simpáticas e apresentaram na entrevista uma timidez inicial, por acharem que se tratava de uma sindicância sobre o

programa Bolsa Família, então para tranquilizá-las, o pesquisador expôs os objetivos da pesquisa salientando que se tratava de uma pesquisa acadêmica.

A entrevistada BSJE-2 ofereceu ‘dudu’ (picolé ensacado, típico da região) ao pesquisador e na sua simplicidade relatou com entusiasmo, apesar das dificuldades cotidianas, a importância do projeto ‘Musicalizar’ na comunidade e na mudança de comportamento dos seus filhos. A presença da Polícia Militar é demonstrada com alegria pelas entrevistadas visto que o local é perigoso e elas temem que os seus filhos se envolvam com os ilícitos do local.

Já as abordagens aos policiais militares músicos (PMM) foram diferenciadas. Dois profissionais foram entrevistados na sede da banda, na sala da administração (ampla, higienizada, climatizada e iluminada) que permitiu uma conversa com privacidade. Na sala só estavam presentes o pesquisador e o entrevistado, porque o efetivo estava dividido numa escala de 12x36 devido à permanência mínima de pessoas no ambiente por causa da pandemia COVID-19. E os outros três foram entrevistados por telefone devido à escala e às férias.

Com a intimidade do ambiente de trabalho, o momento foi descontraído. Os PMM parabenizaram o pesquisador pela iniciativa e interagiram com espontaneidade. Com crenças e formações acadêmicas variadas, o tom de voz dos entrevistados foi alterado em momentos de questionamentos sobre a possível extinção do quadro de músico da PMPE. Os entrevistados defenderam a profissão de músico e relataram que devido à música, eles são integrantes da banda da PMPE (estabilizados) e verbalizaram sobre a importância do policial militar músico para os projetos sociais.

Alguns músicos da banda da PMPE têm histórias de vidas marcantes e exaltam todos os auxílios direcionados às pessoas carentes e se prontificam como voluntários nas mínimas condições de trabalho e com investimentos próprios partem para ajudar o próximo.

### **5.3 Análises das entrevistas**

Os dados qualitativos foram tratados pela análise de conteúdo. Para maior compreensão dos dados as três categorias temáticas levantadas de acordo com o referencial teórico (a importância da Banda, o papel do músico e os projetos sociais) foram analisadas individualmente. A partir das três categorias pretendeu-se uma descrição sobre o que os entrevistados pensam e sentem sobre o tema da investigação.

Na construção da análise foram selecionados os relatos de cada categoria temática que apresentaram similaridades interpretativas, tais como um conteúdo padrão nos dados, formações e regularidades de uma linha semelhante de raciocínio e de sentimento dos entrevistados. Em cada relato sublinhou-se as expressões (palavras e frases) que são

consideradas relevantes, informando as repetições duas ou mais vezes das palavras que sugerem um reforço do conteúdo, significando que todos os relatos estão em convergência entre si.

Ressalta-se que alguns depoimentos foram proferidos com o verbo no passado, pois em virtude das férias escolares em janeiro de 2020, os projetos estavam suspensos e com os rumores da pandemia, não houve o retorno das atividades até o momento.

### 5.3.1 Importância da banda

Nessa categoria investigou-se sobre a atuação da banda da PMPE nas comunidades.

A banda de música educa, ensina e é o principal celeiro dos artistas músicos que compõem as diversas bandas militares do país assim como as outras formações musicais como as orquestras. De maneira artística, a profissionalização é sedimentada a cada aula e a satisfação de ver um jovem ingressar no mercado de trabalho e ser um cidadão formado demonstra que o trabalho das bandas de música apresenta seriedade.

Os relatos a seguir demonstram que as atividades da banda são percebidas pelas entrevistadas residentes nas duas comunidades como uma forma de atividade lúdica (“ocupar as crianças”) e de entretenimento muito relevante (“Essencial” – foi verbalizado duas vezes) para desocupar temporariamente os responsáveis dos cuidados necessários requeridos pelos filhos (“Ajudava muito a gente”), de forma que a banda torna-se um elemento de apoio familiar e promove a mudança comportamental no cotidiano (“Teve melhoras no comportamento das crianças”). Geralmente, a atividade lúdica se caracteriza como brincadeiras e tarefas recreativas com o objetivo de entreter e divertir as crianças de forma didática e educativa, por meio de um processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo decorrente das estruturas cerebrais (“crianças aprenderem os instrumentos e “ocupar a mente deles”).

**BSJE-1:** “Bom para tirar as crianças da rua. Importante, ajuda a sociedade. Eu penso que trabalhar a música, trabalha a beleza interior”.

**BSJE-2:** “Eu gosto de ocupar as crianças. Eu achava muito boa, além das crianças aprenderem os instrumentos. (...), tudo da banda é especial. (...). Eu acho que é essencial e que tá fazendo falta. Teve melhoras no comportamento das crianças, ajudou bastante”.

**BC-3:** “Tirou os meninos da rua. Essencial, gostamos muito quando tinha as aulas por ocupar a mente deles. Achava linda a apresentação da banda. Acho que leva alegria as pessoas, às vezes a gente está tão triste que uma música trás a... como é que eu possa dizer, trás renovação”.

**BC-4:** “Pra mim era ótimo. Ajudava muito a gente, se voltasse era bom demais. Eu acompanhava as apresentações e achava bom, bonita. Forró. No dia 7 de setembro, na missa do Natal no batalhão achava bonito, organizado”.

Ainda observam-se nos relatos de BSJE-1, BC-3, BC-4 e BSJE-2 os termos: “beleza interior”, “linda”, “bom”, “bonito e organizado”, “especial” e “renovação”. Essas palavras carregam o significado adjetivado da expressão das virtudes, da bondade, da nobreza de caráter, que segue normas e preceitos estabelecidos pela sociedade como correto e justo, notável, singular e ato de se modificar para melhor. E por se tratar de uma percepção sobre a banda de música emerge também o significado de demonstração de sabedoria, talento e competência dirigindo-se aos integrantes policiais militares músicos e aos seus filhos. É uma maneira de entrar em contato com o lado mais positivo da vida (“renovação”, “alegria”), diante da sua localidade carregada de violência e criminalidade (“Bom para tirar as crianças da rua” e “Tirou os meninos da rua”).

Outro dado interessante é o relato de BSJE-5 que deixa explícito a ideia de que o futuro das crianças e dos adolescentes é uma profissionalização musical (“Educar os meninos para serem músicos um dia”) e a convergência com o relato de PMM-1 (“Ensinar música (...) sejam no futuro, músicos e cidadãos”). Muitas vezes, o trabalho social da banda é a única forma de profissionalização oferecida pelo poder público para as comunidades carentes. Infelizmente, sem esses trabalhos, as crianças e os adolescentes ficam a mercê da criminalidade, sem chances de um futuro melhor.

**BSJE-5:** “Educar os meninos para serem músicos um dia”.

**PMM-1:** “Ensinar música não só fazendo com que eles (alunos) sejam no futuro, músicos e cidadãos”.

Contudo, os relatos abaixo apontam duas dificuldades da banda na realização dos trabalhos sociais (“sociocultural” e “escuta musical”). A limitação da qualificação técnica (“limitada” e “formação técnica atual”) e a falta de integrantes da banda (“Insuficiente”, “número de componente”) impedem que o trabalho social se expanda (“mais abrangente”) e seja mais presente nas comunidades (“Pode ser mais atuante”).

**PMM-3:** “De forma sociocultural que a banda só funciona, atua proporcionando uma escuta musical peculiar à comunidade inserida, limitada pela formação técnica atual”.

**PMM-5:** “Insuficiente, pelo número de componente, o trabalho pode ser mais abrangente. Pode ser mais atuante”.

As bandas que iniciam os estudos musicais de crianças, adolescentes e jovens são escolas mantidas pelo amor dos próprios músicos (“ligação social”). E em alguns casos, as bandas ganham uma ajuda de custo das prefeituras, sendo que as aulas são a custo zero para os alunos. A banda toca todos os gêneros musicais e as suas apresentações (“alegria”) são gratuitas. Felizmente, as bandas ainda têm plateia no interior dos estados, por dedicação e persistência dos policiais militares músicos, num esforço de resistência e sobrevivência para manter a “cultura” viva. E na capital Recife, geralmente o seu público é de alunos, parentes e músicos. Faz-se necessário, uma política pública para essa formação musical que custa pouco e leva cultura e cidadania para a população sem distinção de classe social (“bem comum”). Veja o relato abaixo.

**PMM-1:** “De suma importância para levar alegria as comunidades e fazer a ligação social entre eles (povo) com que se aproxime e vendo que a cultura é um bem comum para a comunidade”.

Por fim, a banda é utilizada pela PMPE como uma forma de ‘aproximação nas comunidades’ e de uso estratégico para a aquisição de uma nova “imagem” corporativa, transformando a ação de ‘repressão’ em cordialidade. Para isto, faz uso da ‘socialização’ das crianças para ‘formar jovens militares’ como uma maneira de preservar “os valores culturais da corporação”.

**PMM-2:** “Forma da PM se aproximar da comunidade para reverter a imagem truculenta e repressiva”.

**PMM-3:** “Desempenha um papel sociocultural e educativo perante a sociedade e resguarda os valores das bandas musicais que outrora formou jovens que estão nas bandas militares e institucionalmente preserva os valores culturais da corporação”.

**PMM-4:** “Importante como trabalho de socialização, trás alegria às crianças...”.

Em resumo, a banda na PMPE é percebida como uma forma de atividade lúdica e de entretenimento relevante para todos, tornando-se um elemento de apoio familiar no cotidiano, com função didática e educativa, por meio de um processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Ela banda carrega um simbolismo de expressão da beleza, da bondade, da nobreza de caráter, que segue normas e preceitos estabelecidos pela sociedade como correto e justo, de demonstração de sabedoria, talento e competência dirigindo-se aos integrantes policiais militares músicos e aos seus filhos. Geralmente, o trabalho social da banda é a única forma de profissionalização oferecida pelo poder público para as comunidades carentes.



Atualmente, a banda enfrenta duas dificuldades na sua operação: a limitação da qualificação técnica e a falta de integrantes da banda que impedem a expansão e o fortalecimento do trabalho social nas comunidades. Além disto, a banda é utilizada estrategicamente pela PMPE como um equipamento cultural para aproximar-se das comunidades e adquirir uma nova imagem corporativa, por meio da socialização das crianças e da possível formação de jovens militares para preservar os valores institucionais e perpetuar a organização.

### 5.3.2 O papel do músico

Nessa categoria averiguou-se a percepção dos entrevistados sobre o desempenho e a imagem dos policiais músicos perante as comunidades e perante o próprio profissional (autoavaliação).

O músico na PMPE é o elo entre a população, a tropa e o representante oficial da polícia militar por levar o nome da instituição nos diversos lugares onde a banda faz a apresentação. Com diversas funções, tais como o patrulhamento das ruas, a integração em projetos sociais e as apresentações internas para a corporação e para o público em geral, o policial militar músico também se alinhou às ações de prevenção da segurança pública. O músico da PMPE tornou-se um multiplicador da ideia de semear a paz nas comunidades, disponibilizando a sua arte. Trabalha para que os índices da violência reduzam de forma preventiva, afastando as crianças e os jovens das drogas por meio do ensino da música.

No relato a seguir, BSJE-1 faz uma comparação entre as atitudes do policial militar operacional com as atitudes do PMM quando existe uma operação na comunidade. Em complemento, os demais relatos destacam que o PMM é bem visto profissionalmente (“Ensinavam muito bem”, “Atenciosos”, “ensinavam bem – repetido duas vezes”, “ótimos”, “muito comprometido”, “dedicado”) e promove relações amigáveis (“Tratava bem e a relação com os alunos e pais era ótima”, “conversa” e “respeito”), afetivas (“As crianças não têm medo nem receio de abraçá-los”, “confiança e carinho” e “segurança”) e assumem um papel familiar (“dá conselhos” e “Eles tinham os filhos da gente como filhos deles e passava uma educação boa”). Além disto, os PMM são tidos como “exemplos” a serem seguidos pelas crianças.

**BSJE-1:** “Ele é visto diferente. A população tem receio dos policiais, mas os músicos são vistos diferentes. As crianças não têm medo nem receio de abraçá-los os policiais têm confiança e carinho, e as mães sempre perguntam: quando os policiais vão vir fazer o furró?”.

**BC-4:** “Ensinavam muito bem, não tinha do que reclamar. Tratava bem e a relação com os alunos e pais era ótima”.

**BC-1:** “Atenciosos, ensinavam bem”.

**BSJE-5:** “Muito bom. Ensinam bem”.

**BC-2:** “Ótimos”.

**BSJE-2:** “Conversa, dá conselhos”. Eu o achava muito comprometido com o projeto, dedicado e com vontade das crianças aprenderem. Era boa, bacana a interação (...) as crianças ficavam à vontade: com respeito, boa convivência e todo mundo se respeitava”.

**BC-3:** “Acho bom porque nos sentimos mais segura, passa segurança. Eles tinham os filhos da gente como filhos deles e passava uma educação boa, eram exemplos”.

Destaca-se que BSJE-1 verbaliza sobre o “fórró”. O fórró é a dança típica de Caruaru e nas datas comemorativas o trio Pé de serra do 4º Pelotão da CIMus (sanfoneiro, triangulista e zabumbeiro) vai tocar para as mães/responsáveis dos alunos. Esse relato demonstra a importância do policial militar músico na interação com a comunidade na quebra de paradigmas envolvendo a imagem do militar como um agente repressivo e agressivo.

Os próximos relatos dos PMM apresentam a transição simultânea entre os sabores e os dissabores da profissão. Os sabores de ser valorizado e apoiado pela comunidade (“fora, aonde não se espera, ele tem o apoio”), ter autoestima (“A comunidade nos vê com a importância”), ter sentimento de satisfação e prazer (“sente-se alegre” e “sentimento de felicidade”) e ter sentimento de missão (“Transformador na vida das crianças”). Os dissabores de não possuir apoio institucional (“Hoje é difícil. O músico não tem apoio na sua própria casa”) e realiza atividades extras necessárias ao projeto (“A gente vai além das atribuições”).

**PMM-1:** “Hoje é difícil. O músico não tem apoio na sua própria casa (PMPE), fora, aonde não se espera, ele tem o apoio”.

**PMM-2:** “A comunidade nos vê com a importância. A gente vai além das atribuições, por exemplo: participar de projetos sociais”.

**PMM-3:** “Profissionalmente de forma oportuna para os jovens entrarem para a carreira militar e a integração com o músico com a sociedade é tímida”.

**PMM-4:** “Muito importante, sente-se alegre, leva o seu sentimento de felicidade as pessoas”.

**PMM-5:** “Transformador na vida das crianças”.

Em síntese, o músico na PMPE é percebido perante a comunidade como um indivíduo que exerce sua profissão com competência, promove relações amigáveis, afetivas e assume um papel familiar, estabelecendo uma atitude de acolhimento e proteção, tornando-se um exemplo como pessoa e como profissional. Em relação a si próprio, o músico se depara com dois sentimentos ao mesmo tempo: valorização, satisfação, prazer e cumprimento de uma

missão, gerando a autoestima, e o desprestígio profissional sem apoio institucional e com atividades extras necessárias ao projeto.

### 5.3.3 Projetos sociais

Nessa categoria investigou-se sobre a percepção dos projetos sociais e a possível extinção dos trabalhos.

Os projetos da banda da CIMus são bem aceitos pelos responsáveis dos alunos e funcionam nos turnos da manhã e da tarde (duas vezes por semana) com o propósito de ser uma atividade extracurricular, para os alunos não ficarem sem ocupação e serem aliciados pela criminalidade que assola as comunidades (“Ruim por as crianças ficarem desocupadas” e “Tirou muitos meninos da rua, da vida errada”). Observa-se que a frase “vida errada” aparece duas vezes no relato de BC-4, sendo reforçada, além de ser acompanhada da frase “Deve seguir por causa disso” – então, pode-se inferir que esse reforço demonstra uma espécie de grito, de clamor e de apelo ao poder estadual para a continuação das atividades desenvolvidas nos projetos sociais (“Passou esse tempo sem ter e falamos com o coordenador para voltar às aulas”, “Espero que volte depois da pandemia”, “não desistir”).

**BSJE-2:** “Ruim por as crianças ficarem desocupadas. Eu acho uma pena, lamentável. Espero que volte depois da pandemia e não deixe de existir o projeto. Se não existir vai fazer muita falta. No meu ver ele era querido (falando do PMM). As crianças gostavam muito dele”.

**BC-4:** “Fica ruim porque eu achava bom o projeto. Tirou muitos meninos da rua, da vida errada. Queria que voltasse. Deve seguir por causa disso e muitos meninos queriam sair da vida errada e eles mesmos chamavam e incentivavam a não desistir”.

**BC-3:** “Triste. É muito ruim. Passou esse tempo sem ter e falamos com o coordenador para voltar às aulas porque a gente sentiu uma tristeza grande porque ocupava a vida deles”.

Ainda complementando, a banda e o músico tornam-se um porto seguro, uma âncora para que as crianças e os adolescentes não sejam desviados para a criminalidade (“salva as crianças do mundo errado”). Esse porto seguro é construído pelas relações afetivas entre as crianças e o PMM verbalizadas em BSJE-2 acima (“No meu ver ele era querido”). Observa-se que os elos afetivos são fortes, pois mobilizam um sentimento de tristeza, caso haja o rompimento ou a extinção do trabalho (“triste” e “ruim” aparecem repetidos mais de uma vez em vários relatos). Esse sentimento provoca um lamento (“lamentável”), uma “pena” pela não possibilidade de um futuro digno, envolvendo a educação e a profissionalização (“Por ensinar e os meninos terem um futuro”).

**BC-1:** “Triste (extinção) porque salva as crianças do mundo errado”.

**BC-2:** “Ruim”.

**BSJE-3:** “Foi triste. Vão ficar triste”.

**BSJE-4:** “Ruim. Ficam sem o que fazer”.

**BSJE-5:** “Ruim. Por ensinar e os meninos terem um futuro”.

O relato de BSJE-1 informa que o policial militar apresenta dois lados: o patrulhamento (não humano) e o humano. A entrevistada BSJE-1 apresenta uma ênfase no “lado humano” que pode significar a prática das relações afetivas e a adoção de uma atitude de acolhimento e proteção pelo PMM.

**BSJE-1:** “Acaba a alegria, a música faz parte da vida. Eu acho uma pena. A gente só vê o policial patrulhando. A gente precisa do policial músico, do lado humano”.

Ao longo do tempo, as relações sociais não eram boas entre os policiais militares e a comunidade, uma vez que a função policial era mais de fiscalização e de garantia da ordem por meios coercitivos e punitivos do que por meios educacionais – essa abordagem é visível no relato de BSJE-1 (“a gente só vê o policial patrulhando, mas a gente precisa do policial músico”). O “lado humano” personificado no policial músico tornou-se uma necessidade. A função de “patrulhar” (não humana) aparece dissociada da função musical (humana). O patrulhamento é percebido como algo que traz uma “pena” (punição) aplicada às pessoas, enquanto que a função musical é um alento afetivo que garante a profissionalização das crianças e dos adolescentes. Com a função musical extinta “acaba a alegria”, pois “a música faz parte da vida”. Esse mesmo sentimento de BSJE-1 está em convergência com o relato de PMM-4 (“Se a banda for extinta acabou a felicidade, a música e a alegria”).

**PMM-4:** “Morreu o mundo. A música vem da eternidade. Música é vida. Se a banda for extinta acabou a felicidade, a música e a alegria”.

Ao abordar a questão social do músico, o PMM-2 aponta o “processo de extinção das bandas” e utiliza a palavra “êxodo” referindo-se a mudança profissional como uma forma de sobrevivência, pois o artista pode não conseguir exercer a sua arte como profissão. Então, a extinção do quadro trará “Grande perda para a corporação e sociedade”.

**PMM-3:** “As bandas de forma geral estão em processo de extinção em todo o país causando um êxodo dos músicos e estudantes de música para outras áreas”.

**PMM-5:** Grande perda para a corporação e sociedade.

Outro relato em convergência com a comunidade em geral no que se refere ao sentimento de tristeza é o do PMM-1. Para ele se a banda se mantém viva, “a música chega no mais profundo da alma a curar”. Afinal quando se dá prioridade às pessoas, o “curar” é inevitável, pois o poder público concede os recursos relevantes para a vida e o bem-estar social (saúde, educação, trabalho, cidadania). Caso não se preserve a vida e o bem-estar nas comunidades, a banda será extinta e o projeto social também (“Se não tem banda, não tem o projeto”).

**PMM-1:** “Terrível. Porque a música é um dos elementos musicais na vida das pessoas, aonde chega o momento de até no mais profundo da alma a curar”.

**PMM-2:** “Deixar de existir a banda. Se não tem banda, não tem o projeto”.

Em síntese, os projetos sociais da banda têm o propósito de ser uma atividade extracurricular para os alunos não ficarem expostos e vulneráveis à criminalidade. Existe uma espécie de grito, de clamor e de apelo ao poder estadual para que haja a continuação das atividades desenvolvidas nos projetos sociais. A banda e o músico são percebidos como um porto seguro, uma âncora para que as crianças e os adolescentes não sejam levados para a criminalidade. Esse porto seguro é construído pelas relações afetivas entre as crianças e o PMM. Caso esses elos afetivos sejam rompidos pela extinção banda provoca um sentimento de tristeza e lamento pela não possibilidade de um futuro digno, envolvendo a educação e a profissionalização.

O policial militar apresenta dois lados: o patrulhamento considerado não humano e o humano relacionado à música. Esse lado humano personificado no policial músico tornou-se uma necessidade. A função musical é um alento afetivo que garante a profissionalização das crianças e dos adolescentes. Porém, caso haja a extinção da banda, não haverá mais investimentos na qualificação profissional e o militar músico tenderá a mudar de profissão para garantir a sua sobrevivência. Similarmente, essa extinção impactará tanto no quadro de músico quanto nos projetos sociais, revelando que as pessoas não desfrutam de prioridade perante o poder público quanto aos recursos relevantes para a vida e o bem-estar social, tais como a saúde, a educação, o trabalho e a cidadania.

## **6. Considerações finais**

Esta pesquisa visou identificar e analisar os impactos da possível extinção do quadro de músico da PMPE nos projetos sociais em Caruaru, no Estado de Pernambuco.

Em resposta ao primeiro objetivo específico sobre a importância da Banda da PMPE em Caruaru constatou-se que ela é um equipamento cultural de uso público. As atividades da

banda são percebidas pelas entrevistadas/responsáveis residentes nas duas comunidades como uma forma de atividade lúdica e de entretenimento relevante para todos, tornando-se um elemento de apoio familiar no cotidiano, com função didática e educativa, por meio de um processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Os depoimentos revelam que a banda carrega um simbolismo de expressão das virtudes, da bondade, da nobreza de caráter, que segue normas e preceitos estabelecidos pela sociedade como correto e justo, notável, singular e ato de se modificar para melhor, além da demonstração de sabedoria, talento e competência dirigindo-se aos integrantes policiais militares músicos e aos seus filhos. É uma maneira de entrar em contato com o lado mais positivo da vida, diante da sua localidade recheada de violência e criminalidade. Geralmente, o trabalho social da banda é a única forma de profissionalização oferecida pelo poder público para as comunidades carentes. De uma forma geral, a banda traz alegria, promove a ligação social e o bem comum, e preserva a cultura viva.

Atualmente, a limitação da qualificação técnica e a falta de integrantes da banda impedem a expansão e o fortalecimento do trabalho social nas comunidades. A banda também é utilizada estrategicamente pela PMPE como um equipamento cultural para aproximar-se das comunidades e adquirir uma nova imagem corporativa, por meio da socialização das crianças e da possível formação de jovens militares para preservar os valores institucionais e perpetuar a organização.

Em resposta ao segundo objetivo específico observou-se que o músico na PMPE é percebido como um indivíduo competente que promove relações amigáveis, afetivas e assume um papel familiar. O policial militar músico estabelece uma atitude de acolhimento e proteção, pertencente ao seu lado humano, tornando-se um exemplo como pessoa e como profissional. Porém, a função de ‘patrulhar’ surge dissociada da função musical. O patrulhamento é percebido como algo que traz uma punição aplicada às pessoas, uma fiscalização e uma garantia da ordem por meios coercitivos e punitivos enquanto que a função musical é um alento afetivo e educacional que garante a profissionalização das crianças e dos adolescentes. Quanto a si próprio, o músico se depara com dois sentimentos simultaneamente: valorização, satisfação, prazer e cumprimento de uma missão, gerando a autoestima, e o desprestígio profissional sem apoio institucional e com atividades extras necessárias ao projeto.

Em resposta ao terceiro objetivo específico sobre as interações do músico da PMPE com os projetos sociais averiguou-se que a banda e o músico são percebidos como um porto seguro, uma âncora para que as crianças e os adolescentes não sejam levados para a

criminalidade devido à ociosidade e a vulnerabilidade. Esse porto seguro é construído pelas relações afetivas entre as crianças e o PMM. Caso esses elos afetivos sejam rompidos pela extinção banda provoca um sentimento de tristeza e lamento pela não possibilidade de um futuro digno, envolvendo a educação e a profissionalização. Portanto, existe uma espécie de grito, de clamor e de apelo ao poder estadual para que haja a continuação das atividades desenvolvidas nos projetos sociais.

Porém, caso haja a extinção da banda, não haverá mais investimentos na qualificação profissional e o militar músico tenderá a mudar de profissão para garantir a sua sobrevivência. Similarmente, essa extinção impactará tanto no quadro de músico quanto nos projetos sociais, revelando que as pessoas não desfrutam de prioridade perante o poder público quanto aos recursos relevantes para a vida e o bem-estar social, tais como a saúde, a educação, o trabalho e a cidadania.

Em resposta ao quarto e último objetivo específico sobre as características mais importantes da banda e do músico conforme a percepção dos atores envolvidos observa-se a função didática e educativa, o simbolismo de uma função executada com nobreza, o estabelecimento de relações interpessoais amigáveis, afetivas que assumem um papel familiar uma atitude de acolhimento e de proteção. É um alento afetivo e educacional que assegura a profissionalização dos indivíduos, baseado na competência e na seriedade, permitindo uma melhoria de vida, dentro dos parâmetros da cidadania.

Diante dessa função social, conclui-se que é relevante refletir sobre as ações governamentais e suas pretensões sobre o não investimento na qualificação do policial militar músico e a possível extinção do quadro, pois impactará na transformação das vidas das crianças e dos adolescentes pertencentes às comunidades assistidas, uma vez que a banda pode ser a única maneira no ambiente de desviá-los da criminalidade. Desta forma, a iniciação do jovem músico nos estudos musicais, por meio das bandas de música espalhadas pelo país conduzirá esse jovem para a carreira militar ou outras carreiras. Caso opte pela carreira militar, esta proporciona a seguridade social e a expansão das atividades sociais no Estado de Pernambuco.

Sugere-se replicar a pesquisa nas comunidades participantes dos projetos sociais da região metropolitana do Recife, realizar outras investigações que tratem da visão da própria instituição sobre os projetos sociais da banda e a história dos integrantes da banda de música.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para novos direcionamentos e novas ações da PMPE, quanto ao social, ao cultural, ao educacional, privilegiando a profissionalização e a cidadania de todos os atores envolvidos.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ANTÔNIO MENDES FILHO DA BRIGADA MILITAR (ABAMF). PE: Governo do estado extingue a Banda da Polícia Militar. 2017. Disponível em: <https://abamf.org/2017/03/pe-governo-do-estado-extingue-a-banda-da-policia-militar/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE BANDAS E FANFARRAS (ABANFARE PE). Disponível em: <https://www.abanfare.org/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MAESTRO IVAN Espírito Santo banda Henrique dias 1. Direção: ponto de cultura bandas centenárias convergência digital. produção: caldeira cultural brasileira CCB/ONG, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tmgggwaafxg&t=3s> acesso em: 29 mai. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: edições 70, 2004.

BINDER, F. P. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808- 1889**. 2006.1 v. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808- 1889**. 2006.2 v. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808- 1889**. 2006. 3 v. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006c.

BLACKING, J. Música, cultura e experiência. **Caderno de campo**, São Paulo, n. 16, p. 1 - 304, 2007.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960. Cria a Ordem dos Músicos do Brasil e Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Músico e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 23 dez. 1960. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L3857.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3857.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 667, de 2 de julho de 1969. Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Território e do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 1969. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0667.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0667.htm). Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2002**. Brasília: MTE, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Boletim do Exército nº 46/2009**. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Comando da Aeronáutica. **Recrutamento e mobilização de pessoal**. Brasília: Comando Geral de Pessoal, 2014a. Disponível em:



<https://www.concursosmilitares.com.br/concursos-abertos/edital2014/aviso-convocacao-qskon-musica-2014.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria COMGEP N° 1436-T/DPL, de 18 de julho de 2014. Aprova o Aviso de Convocação para a Seleção de Profissionais de Nível Médio da Área de Música Voluntários à Prestação do Serviço Militar Temporário no ano de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, N° 138, 22 de jul. de 2014b. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/2014/mes07/PORTARIA%20NORMATIVA%20N%201.771MD%20DE%2016%20DE%20JULHO%20DE%202014.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

CARUARU NO *FACE*. **Projeto musicalizar**. Caruaru, 25 nov. 2017. Facebook: disponível em: <https://www.facebook.com/CaruaruNoFace/videos/1600249896699218/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CATÁLOGO *ONLINE* BANDAS DE MÚSICA DE PERNAMBUCO. **Origem das Bandas**. [S.l.], 2009. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CORRÊA, M. A. C.; VASCONCELOS, M. C. R. L.; LIMA, R. J.; FERREIRA, M. A. T. Antecedentes de um projeto de gestão por competência: estudo das agremiações musicais da Polícia Militar de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Projetos**. v. 10, n. 3, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5585/GeP.v10i3.13953>.

DELLA MÔNICA, L. **História da banda de música da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. 2 ed. São Paulo: Tipografia Edanee S. A., 1975.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Polícia militar realiza natal musical em residenciais do minha casa, minha vida de caruaru, 2018**. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/12/policia-militar-realiza-natal-musical-em-residenciais-do-minha-casa-m.html>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FERREIRA, M. M. Política cultural enquanto meio de comunicação social - Análise do ponto de cultura: bandas centenárias, convergência digital. In: RADAKOVICH, R.; WORTMAN, A. E. (coord.). **Mutaciones del consumo cultural em el siglo XXI: tecnologías, espacios y experiencias**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2019. p.253-272.

FIDELIS, E. **O Projeto bandas de música no Estado do Ceará período de 1996 a 2002**. Fortaleza: 2002. Disponível, em: <http://www2.secult.ce.gov.br/pdf-doc/Bandas1996-2002.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

FONTOURA, M A. **A banda da polícia militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade**. João Pessoa, 2011. 102f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Música), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GASPAR, L. Bandas de música. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com\\_content&view=article&id=478&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=478&Itemid=1). Acesso em: 25 jun. 2020.

GONÇALVES, I. B. C. M. **Banda de música da força policial militar do Ceará: uma história social de práticas e identidades musicais (c.1850-1930)**. 481f. Tese (Doutorado em História Social da Cultura) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Nova de Lisboa, Belo Horizonte, 2017.

\_\_\_\_\_. **Bandas militares como objeto historiográfico e a banda de música da polícia do Ceará (c.1850-1930)**. **Anais do V SIMPOM 2018 - Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música**, p. 904-915, 2018.

HISTÓRIA do bairro São João da Escócia. [Locução de]: Tony Maciel: BOL VÍDEOS, 27 abr. 2018. Disponível em: <https://videos.bol.uol.com.br/video/reportagem-mostra-a-historia-do-bairro-sao-joao-da-escocia-em-caruaru-04028C193468CCA16326>. Acesso em: 15 mar. 2020.

HOLANDA FILHO, R. P. **O papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico**. Recife: Caldeira Cultural Brasileira, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico e análise de dados, CIDADES; Ferreiros (PE)**, São Paulo - Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ferreiros/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LIRA, M. **Cânticos militares**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

NICOLLE, D. **The Janissaries**. London: Osprey Publishing, 1995.

OLIVEIRA, S. G.; MADUREIRA, I. N. M. **Nossa banda: um tesouro pernambucano**. Recife/PE: Ed. Universitária UFPE, 2013.

PEDROSA, S. M. P. A. **Jovens de fanfarra: memórias e representações**. 284f. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. Lei nº 6.783, de 16 de outubro de 1974. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Pernambuco e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, 17 out. 1974. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=1032&tipo=TEXTOATUALIZADO>. Acesso em: 13 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Lei nº 16.014, de 26 de abril de 2017. Cria o Batalhão do Interior Especializado - BIE da Polícia Militar do Estado de Pernambuco e transforma a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Pernambuco em Companhia Independente de Música - CIMPM da Polícia Militar do Estado de Pernambuco. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, 27 de abr. 2017. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=20170427&pasta=Abril\Dia%2027>. Acesso em: 13 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Ano XCVII, Nº 1,

Recife, 14 mar. 2020. Disponível em:

<https://diariooficial.cepe.com.br/diariooficialweb/#/visualizar-diario?dataPublicacao=14-03-2020&diario=MQ%3D%3D&collapse=true> Acesso em: 24 jul. 2020.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Edital DRH/CRS N° 11/2018, de 17 de setembro de 2018**. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/crs/conteudo.action?conteudo=179460&tipoConteudo=noticia>. Acesso em: 21 de jun. 2020.

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO. **144 anos da banda de música da Polícia Militar e do povo Pernambucano**. Recife, 2017. Disponível em: [http://www2.pm.pe.gov.br/web/pmpe/exibir\\_noticia?groupId=12917&articleId=40802796&templateId=13743](http://www2.pm.pe.gov.br/web/pmpe/exibir_noticia?groupId=12917&articleId=40802796&templateId=13743). Acesso em: 07 mar. 2020.

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO. **Curso de Formação de Sargentos Músicos (CFS/2003)**. Recife, Boletim Geral n° 224, de 03 de dezembro de 2003, p. 02, 2003. Disponível em: [http://www.portais.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_1\\_id=13026&folderId=74699&name=DLFE-5242.pdf](http://www.portais.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_1_id=13026&folderId=74699&name=DLFE-5242.pdf). Acesso em: 23 jul. 2020.

REIS, M. M. **A música militar do Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1952.

SALLES, V. **Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará**. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SANTIAGO, J. C. **O 4° BPM: da memória para a história: uma trajetória briosa no agreste pernambucano**. Caruaru/PE. Impresso no Brasil, 2018.

VIEIRA, J. P. **Bandas de música militares: performance e cultura na cidade de Goiás (1822-1937)**. Goiânia, 2013. 385f. Dissertação (Mestrado), Curso de Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.